

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lauriana Mateus Alvares Azevedo

**O Brincar e a Arte: Conhecendo e brincando com jogos infantis em
Pieter Bruegel**

Belo Horizonte

2015

Lauriana Mateus Alvares Azevedo

**O Brincar e a Arte: Conhecendo e brincando com jogos infantis em
Pieter Bruegel**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Túlio Campos

Belo Horizonte

2015

Lauriana Mateus Alvares Azevedo

**O Brincar e a Arte: Conhecendo e brincando com jogos infantis em
Pieter Bruegel**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência na Educação Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Túlio Campos

Aprovado em 05 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Túlio Campos – Faculdade de Educação da UFMG

Convidado Amanda Fonseca Soares Freitas – Doutora em Educação pela PUC MG.
Professora de Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma experiência de intervenção pedagógica, desenvolvida em um Centro de Educação Infantil no Município de Nova Lima (MG). Tendo em vista a importância do brincar e da arte na educação infantil para o desenvolvimento integral da criança, propus nesse trabalho a valorização e o resgate das brincadeiras tradicionais, retratadas nas obras de arte de Pieter Bruegel no contexto da educação infantil. Para tanto, a partir da contextualização histórica e cultural do brincar e da minha prática, iniciei o trabalho com observações na minha turma de quatro anos, fazendo levantamento das brincadeiras que as crianças conheciam. Analisamos a Obra de arte de Pieter Bruegel e brincamos, aprendendo as brincadeiras brincando. Buscando compreender como a brincadeira e a arte se relacionam, o presente trabalho propôs como metodologia a revisão bibliográfica, elencando trabalhos que tematizam o brincar e a arte na educação infantil, inspirado em autores como: MOYLES (2002/2006), BARBIERI (2012), CARVALHO e PREDOSA (2012), DEBORTOLI (2001, 2005), WAJSKOP (1994), PEREIRA (2005) e a observação da prática docente em sala de aula. Partindo das bibliografias indicadas, e de outras que também compuseram este trabalho, buscou-se verificar como o brincar e a arte podem estar juntos na construção do conhecimento das crianças de quatro anos de uma Instituição de Educação infantil de Nova Lima.

Palavras-chave: brincar; brincadeiras; infância; educação infantil; arte; ludicidade.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<i>Figura 1 – Obra de arte Jogos e Brincadeiras de Peter Bruguel (1560)</i>	19
<i>Foto 2 – Apresentação da Obra de arte Jogos e Brincadeiras de Peter Bruguel(1560)</i>	21
<i>Foto 3 – Criança apreciando a obra de arte de Peter Bruguel</i>	23
<i>Foto 4 – crianças experimentando as brincadeiras retratada na obra de arte de Peter Bruguel</i>	24
<i>Foto 5 – Uma criança questionando sobre a obra de arte: Como se brinca com essa?</i>	26
<i>Foto 6– A mesma criança da foto acima, observando a brincadeira com outras crianças</i>	27
<i>Foto 7– As criança aprendendo a brincar de Maria Cadeira</i>	27
<i>Foto 8– As criança experimentando</i>	27
<i>Foto 9– As criança brincando de Maria Cadeira</i>	27
<i>Foto 10– Outras brincadeiras são descobertas pelas crianças. Sabrina 5 anos solicita: Professora posso pegar o lençol para brincar com de cabo de guerra?</i>	28
<i>Foto 11– As criança brincando de cabo de guerra</i>	29
<i>Foto 12– Momento de relaxamento e expectativa para o próximo desafio</i>	30
<i>Foto 13 –Desafio aceito pelas crianças</i>	31
<i>Foto 14 – Desenho da criança com canetinha</i>	33
<i>Foto 15 – Desenho da criança com canetinha e lápis de cor</i>	33
<i>Foto 16 – Desenho da criança com canetinha</i>	34
<i>Foto 17 – Desenho da criança com lápis de cor</i>	34
<i>Foto 18 – Criança brincando na sala de aula, enquanto aguardavam o passeio na ONG. Brincando de Passa anel</i>	35
<i>Foto 19 -As criança brincando no espaço da ONG</i>	35
<i>Foto 20 -As crianças observando os materiais</i>	37
<i>Foto 21- As crianças selecionando os materiais</i>	37
<i>Foto 22 – boneca de massinhade modelar</i>	38
<i>Foto 23 – circuitode massinha de modelar</i>	38
<i>Foto 24 -Futebol de massinha de modelar</i>	39
<i>Foto 25 -brincando de trânsito com massinha de modela</i>	39
<i>Foto 26 -brincando de esconde-esconde</i>	39

<i>Foto 27 -brincando de pula carniça.....</i>	<i>40</i>
<i>Foto 28-As crianças com as telas em branco , iniciando a pintura das brincadeiras preferidas).....</i>	<i>40</i>
<i>Foto 29-As crianças e a professor pintando no pátio da escola.....</i>	<i>41</i>
<i>Foto 30 – As crianças brincando de pintar e pintando as suas brincadeiras preferidas.....</i>	<i>41</i>
<i>Foto 31 –As crianças se concentram enquanto pintam.....</i>	<i>41</i>
<i>Foto 32-As crianças com a CEI – Cássio Magnani – Nova Lima produzindo cultura.....</i>	<i>42</i>
<i>Foto 33-As crianças fazendo uma leitura das suas produções.....</i>	<i>43</i>
<i>Foto 34 -Uma releitura da Obra de Arte de PieterBruegel das crianças de 4 anos do CEI/NL..</i>	<i>44</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. PARTILHANDO CONHECIMENTO	11
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA / METODOLOGIA	14
3. A ARTE E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4. BRINCAR, BRINQUEDO E BRINCADEIRAS	16
5. CONHECENDO PITER BRUGEL, BRINCANDO E FAZENDO ARTE	18
5.1 – “É bolinha de colocar no buraco”	21
5.2 – “Como se brinca com essa?”	25
5.3 – A criatividade em ação... ..	29
5.4 – Olhar contemplativo	31
5.5 – Cada minuto na brincadeira conta... ..	34
5.6 – “As crianças estão escondidas, né?”	36
5.7 – De todas brincadeira que eu gosto, a melhor é... ..	38
5.8 – Produzindo cultura... ..	40
6. CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
7. ANEXO	47

INTRODUÇÃO

Antes de apresentar o trabalho a seguir considero importante discorrer brevemente sobre minha escolha no curso de Pedagogia. Sempre gostei de matemática e imaginava trabalhar aproveitando essa minha afinidade com a matemática na minha vida profissional.

Me casei aos vinte e três anos e fui trabalhar em um hotel. Lá me apaixonei pelo setor de compras e acabei por fazer alguns cursos na área, pois acreditava estar na profissão certa. Logo após o curso, acabei sendo demitida, pois a empresa estava passando por uma crise. Hoje agradeço muito por ter acontecido isso. Meu esposo e eu já havíamos terminado o ensino médio e decidimos entrar para a faculdade juntos, mesmo diante de tantas dificuldades financeiras.

Que curso fazer? Como eu gostava muito da área de exata, pensei em fazer faculdade de engenharia ou de física, mas os cursos eram mais caros na faculdade particular e não imaginava entrar para a Universidade Pública, por acreditar não ter condições de passar na prova do vestibular, uma vez que estudei desde os meus quinze anos no período da noite em escolas públicas e trabalhava durante o dia. Não eramos muito cobrados, já que os professores acreditavam que os estudantes do período noturno não tinham como dedicar-se aos estudos, pois todos trabalhavam durante o dia.

Mesmo estando dentro deste contexto acreditava na minha capacidade e me dedicava muito, mas aos poucos fui perdendo o interesse e estudando cada vez menos. Formei o segundo grau e parei os estudos por um longo período. Quando decidir cursar um curso superior, o curso de engenharia era mais distante da minha casa e por não ter condições para pagar o transporte para a faculdade, além de uma mensalidade duas vezes mais cara, resolvi prestar vestibular para uma faculdade perto da minha casa, que não havia o curso de engenharia, mas tinha o curso de pedagogia com habilitação em administração escolar. Senti-me mais conformada em fazer um curso em que me habilitaria para administração, além de ser mais barato. No sexto período, a grade teve que ser modificada e acabei por sair habilitada com licenciatura plena.

Entrei para o curso de Pedagogia, em 2003, e em meu projeto de pesquisa comecei a me interessar pelas questões da infância. O meu TCC discutiu a história da criança no Brasil e problematizava a construção da infância nesse país e o termo de menor cidadão.

Nesse mesmo ano, comecei a trabalhar como estagiária em uma escola infantil da Rede Privada, em Belo Horizonte, no Bairro Jaraguá, onde me incomodava muito ficar durante quatro horas dentro de uma minúscula sala com crianças de cinco anos, alfabetizando-as.

As crianças tinham somente 30 minutos por dia para ir até o parquinho, e nesse período não percebia a valorização do brincar na instituição onde eu trabalhava. As crianças não tinham a oportunidade de compreender o mundo através de brincadeiras e os professores não se envolviam com as crianças, construindo juntos, as regras e as relações através do brincar.

Hoje trabalho com crianças de 4 anos em um Centro de Educação Infantil (CEI) em Nova Lima e percebo que os profissionais ainda não compreenderam a importância do brincar para o desenvolvimento humano. Segundo DEBORTOLI,

“Nas brincadeiras se aprende e são incorporadas conceitos, preconceitos e valores. Nelas se expressam nossas múltiplas belezas, como também as mais sutis e grotescas mazelas humanas e sociais. Expressões humanas como a competição, a cooperação, a violência, a brutalidade, a delicadeza, o sentimento de exclusão e inclusão de mim mesmo e das outras pessoas.”
(2002, p.78)

Essas são questões, que me afetam enquanto professora, todos os dias na sala de aula. Por isso, a importância de uma formação continuada, como esta sendo oferecida pela UFMG, no curso de especialização de Docência na Educação Infantil - DOCEI. Assim, podemos aprender a dialogar com o brincar, tendo clareza que não é a quantidade de brincadeiras que se oferece para uma criança que é importante, mas sim, a clareza do projeto educativo e humano que temos para nossa existência social.

A proposta curricular da educação infantil da prefeitura de Nova Lima (PCEI-NL/2011), onde trabalho atualmente, contempla o brincar. Alguns dos objetivos citados na proposta curricular possibilitam aos educandos o desenvolvimento do pensamento

simbólico, por meio da fantasia, da imaginação e da capacidade de abstração; expressando sentimentos, valores, interagindo com o mundo, na busca por compreendê-lo. Relacionando-se com o outro, apropriando-se das várias formas de convivência na sociedade, ressignificando-as, transformando-as e produzindo cultura. Além de levá-los a conhecer os acervos culturais de jogos e brincadeiras, que fazem parte da cultura local e do patrimônio cultural da humanidade. A proposta curricular da Rede Municipal de Nova Lima/MG visa proporcionar à criança significativas experiências de exploração de objetos e materiais diversos, como brinquedos, sucatas, água, areia, terra, ar etc...

Mesmo tendo essa proposta curricular que prioriza o brincar, não vejo os profissionais da escola onde trabalho, como sujeito brincante, ou seja, aquele professor que brinca, que se envolve de corpo e alma nas brincadeiras com as crianças, buscando valorizar ainda mais a linguagem do brincar no cotidiano escolar.

Não percebo um aprimoramento no tato dos professores ao trabalhar com a linguagem do brincar, que contempla o sujeito de forma completa, valorizando-o na sua totalidade. Nesse sentido, concordo com DEBORTOLI, quando traz a seguinte passagem ao falar do brincar:

“A criança produz cultura, tem conhecimentos, tem competências. No brincar e nas brincadeiras a criança participa da construção do mundo. Progressivamente, vai experimentando o mundo”. (2002, p. 81)

Fazendo uma reflexão da minha própria prática pedagógica, proponho neste trabalho, analisar e compreender as brincadeiras “retratadas” nas obras de arte, levando a turma de crianças de quatro anos a fazer releituras das obras de Pieter Bruegel. Explorando as brincadeiras retratadas por ele, oportunizando às crianças o conhecimento e a experiência de outras brincadeiras. Sendo assim, segundo DEBORTOLI,

“o brincar pode ser entendido como uma rica possibilidade de construção da identidade, um diálogo entre mim e os outros. No brincar os sujeitos se expressam plenamente, em um processo rico de interações sujeito-sujeito e sujeito-objeto”. (2002, p. 82.)

Dentro dessa perspectiva, procurarei pensar o brincar como aquilo que acontece quando construo uma relação com as crianças.

A ludicidade tem conquistado espaço na Educação Infantil, sendo elemento essencial nas relações humanas, permitindo trabalhos pedagógicos, que possibilitam a construção de conhecimentos, ainda que, sem ser norteados ou percebidos pelas crianças.

Entendo que a ludicidade é capacidade humana de manipular os fatos, atribuindo constantemente sentido às coisas, apropriando do jeito delas e se expressando em um processo de interação sujeito-sujeito e sujeito-objeto/espacos/contextos. Nessa linha de pensamento destaco a seguinte passagem:

“A ludicidade [...] é essa humana capacidade de brincar com a realidade: atribuindo permanentemente significado às coisas”. (Debortoli, 2002 , p. 82)

1. PARTILHANDO CONHECIMENTO

A criança é um ser sociocultural, que aprende a partir das múltiplas interações com o meio e tem a razão e emoção presentes de maneira indissociável no ato de aprender. Ainda pequena, a criança começa suas primeiras interações com o mundo, na tentativa de compreendê-lo melhor. Segundo GOULART

“pensar a criança pequena como sujeito sociocultural significa compreender que a construção do conhecimento far-se-á através do encontro com o outro: adulto, as crianças, os livros, os filmes, a observação do mundo real etc. Aprende-se a partir do que o grupo já sabe, na tomada de decisões, na convivência diária, nas discursões, na participação dos ritos próprios da cultura, na capacidade de utilizar, criativamente, os recursos disponíveis na construção de relações. Aprende-se através de uma multiplicidade de linguagens: brincando, falando, escrevendo, lendo, construindo coisas, explorando o mundo, exprimindo os afetos através do corpo, do desenho, do olhar.” (2002)

A criança aprende a brincar muito cedo, mas precisa de alguém ou do outro para que seja significativa para ela a disposição para brincar. Minha prática como professora que brinca se iniciou juntamente com esse trabalho de pesquisa, já que eu não

conseguia brincar com as crianças. De alguma forma me sentia travada, apesar de saber da importância da minha participação nas brincadeiras. Enquanto elas aconteciam, eu ficava somente observando para que as crianças não se machucassem e intervinha somente quanto necessário.

Hoje corro, brinco de pique-esconde, de amarelinha, ensino e aprendo com elas. Percebo que elas gostam de brincar comigo e isso faz com que possamos nos aproximar ainda mais, trocarmos confidências e experiências.

De acordo com DEBORTOLI,

“Quando o adulto se envolve no brincar com as crianças, compartilhando a construção das regras, ensinando novas coisas, deixando que as crianças lhe ensinem outras, este tem a oportunidade de ajudá-las a organizar a sua experiência”. (2002, p. 84)

Elas brincam com os objetos, com o seu próprio corpo e com as pessoas que estão próximas delas. Escondem e procuram por objetos, explorando-os e dando-lhes significados e na medida em que vão crescendo vão ampliando sua forma de explorá-los, tornando possíveis novas brincadeiras como a imitação, os jogos simbólicos e de regras. Nesse sentido, como nos afirma PEDROSA,

“O brincar é uma oportunidade privilegiada para aprender, mas antes de tudo é uma oportunidade para se divertir, para usufruir a companhia dos parceiros. As crianças brincam porque gostam: brincando, elas aprendem, constroem ou transformam objetos em cooperação com o outro, como se estivessem realizando verdadeiros experimentos: compartilham significados e elaboram temas em comum”. (2012, p.32)

Minha atitude enquanto professora, sem dúvida, é decisiva no que se refere ao processo de aprendizagens dessas crianças e por isso acredito que a oportunidade que estou tendo hoje no DOCEI, de me especializar e discutir sobre o brincar na Educação Infantil, já está me levando a refletir acerca da minha prática enquanto professora que compartilha o conhecimento com as crianças.

Desde que entrei para Educação Infantil em 2009 lido com o brincar na tentativa de superar posturas que se hierarquizam e secundarizam o brincar em relação às

outras aprendizagens escolares, no intuito de me contrapor somente com a ideia do uso pedagógico da brincadeira.

Continuo percebendo que a prática docente com o brincar ainda idealiza o brincar e a própria infância, criando uma ideia abstrata e dizendo que valorizam “o *brincar pelo brincar*”.

A criança está aprendendo e tem o brincar como uma forma de se expressar. Por isso, é importante compreendermos o brincar como uma maneira da criança se expressar e não como mera ferramenta de ensino, pois se utilizo a brincadeira como ferramenta, privo a criança de dar novos significados as coisas a sua volta. (PEREIRA, 2005)

Percebo uma grande dificuldade dos professores de estabelecerem mediações nas relações das crianças em um universo cultural, e ao mesmo tempo amplo e singular. Ou seja, a brincadeira vem servindo como ferramenta para outras aprendizagens e não para os conhecimentos que o próprio brincar proporciona, não possibilitando qualquer experiência de construção de conhecimento. WAJSKOP contribui com a seguinte reflexão:

“O brincar não tem valor em si, ele se opõe às atividades sérias e apresenta-se como uma substituição de algo que lhe toca, seja sobre a forma de recreação, relaxamento necessário ao esforço intelectual, seja pelo faz-de-conta, forma de interpretação que permite à criança aprender.” (1995, p. 65)

Segundo WAJSKOP (1995), a contradição dessa prática só pode ser encontrada e resolvida a partir de uma decisão pedagógica e objetiva sobre os caminhos que se quer ampliar para as crianças, pois do ponto de vista do desenvolvimento da criança a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas na medida em que ela interage na esfera imaginativa e voluntária com o mundo real.

As crianças enfrentam cada vez mais situações difíceis e muito mais complexas que seu nível de compreensão. Convivem com problemas além do que o seu conhecimento ou a sua experiência permite entender. Nesse sentido, os adultos não sabem como responder ou agir diante de situações que ainda não enfrentaram, pois eles também, apesar de adultos, se constroem na experiência coletiva. Os adultos só

poderão encontrar soluções para esse vazio de autoridade, ressignificando seu papel, na esfera social coletiva.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA / METODOLOGIA

Para enfrentar o desafio de compreender como a brincadeira e a arte se relacionam, o presente trabalho propôs como metodologia a revisão bibliográfica, elencando trabalhos que tematizam o brincar e a arte na educação infantil, inspirado em autores como: MOYLES (2002/2006), BARBIERI (2012), CARVALHO e PREDOSA (2012), DEBORTOLI (2001, 2005), WAJSKOP (1994), PEREIRA (2005) e a observação da prática docente em sala de aula.

Partindo das bibliografias indicadas, e de outras que também compuseram este trabalho, verifiquei como o brincar e a arte podem estar juntos na construção do conhecimento.

Buscarei, portanto, relatar as minhas experiências durante a apresentação e apreciação da obra pelas crianças; fazendo um levantamento de brincadeiras retratadas nas obras de arte, que as crianças conheciam no seu cotidiano e realizar tais brincadeiras junto às crianças e avaliar a releitura das obras feitas pelas crianças.

O suporte teórico que dará embasamento ao trabalho se constitui de alguns autores cujos estudos se voltam para a relação brincar/arte, pois a representação dramática não nasce com a criança, e sim a partir do momento que a criança torna-se capaz de imaginar, desenvolvendo diferentes formas de expressão como à oralidade, a expressão plástica, a música e a expressão dramática, através das quais estabelece relações com o mundo, construindo um paralelo com a realidade que a cerca, desenvolvendo suas capacidades de adaptação e de interação, conquistando assim, sua autonomia (PCEI-NL, 2011).

Este trabalho propõe uma pesquisa qualitativa com a utilização da Pesquisa-Ação. A Pesquisa-Ação consiste em uma base empírica, realizada em estreita associação com uma ação, em que pesquisador e participantes representativos da situação-problema estejam envolvidos de modo cooperativo e participativo (FAZENDA, 2000).

A pesquisa foi realizada com um grupo de crianças de quatro anos na instituição onde exerço o cargo de professora de educação infantil e de acordo com PEREIRA (2004) é possível ver o caráter dos sujeitos do conhecimento nas situações vividas, principalmente de forma inesperada, no dia-a-dia do processo pedagógico.

3. A ARTE E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança conhece o mundo através da experimentação, e por isso querem explorar tudo o que vê, assim começa a se conhecer e a conhecer o outro, aprendendo experimentando e partilhando. A curiosidade e o interesse em construir algo são o ponto de partida para a aprendizagem. Sendo assim, as crianças utilizam de múltiplas linguagens, que são arquitetadas por elas no seu dia-a-dia, através das brincadeiras, da interação e da experimentação.

Segundo CORAGEM (2002), o lúdico na arte envolve o expressivo, o sensível e o estético e submerge a criança no campo do artístico, propiciando a educação da sensibilidade. Sendo assim, várias situações do dia-a-dia nas escolas, nos fazem refletir sobre a atual situação em que as crianças se desenvolvem artisticamente, já que as crianças precisam ser incentivadas a experimentarem, potencializando sua criatividade, mas, para que isso aconteça, os professores precisam se envolver em seu próprio processo criativo, no intuito de dialogar com a produção das crianças construindo conhecimento em arte, pois não é possível perceber a Arte como área de conhecimento sem este mergulho por parte dos profissionais na experimentação e na valorização das produções das crianças.

O conhecimento só poderá ser construído a partir da exploração dos materiais, e dos instrumentos mediadores, num relacionamento dialético entre agentes humanos e essas ferramentas culturais em que os mediadores transformam quem os utiliza e vice-versa.

O processo artístico é o modo de criação e de construção de diferentes formas de expressão humana, sendo um produto cultural inerente à necessidade humana e seu desenvolvimento ocorre no âmbito cultural. Para CORAGEM (2002), “*A arte é uma linguagem universal*”, ou seja, o ser humanos se comunica através delas por séculos.

Através das obras artísticas podemos conhecer o modo de ser de um grupo humano, mesmo os mais distantes. O papel da expressão artística na vida de uma criança é fundamental no processo de socialização e sua evolução está relacionada ao seu crescimento físico e psíquico, daí a importância do professor proporcionar a criança situações diversificadas de envolvimento com a arte, pois ela favorece a descentralização da criança, mobiliza seu interesse pelo outro e pela cultura, promovendo situações de aprendizagem no fazer e no construir.

Portanto, o professor da educação infantil, além de atitudes de respeito à expressão das crianças deve saber selecionar propostas e materiais que atendam às necessidades delas, bem como uma base de conhecimento e habilidades nas diferentes linguagens artísticas que sua formação escolar não lhe ofereceu.

4. BRINCAR, BRINQUEDO E BRINCADEIRAS

O professor precisa se recordar da criança que era reconhecendo seu lugar social e a importância de sua contribuição no favorecimento da prática pedagógica que favoreça o brincar, assim como alguns artistas como Cândido Portinari e Pieter Bruegel. Estes artistas fizeram esse exercício e transformaram suas experiências com o brincar em quadros que pode nos inspirar em nossa prática transformando nosso olhar muitas vezes reducionista da infância em um olhar brincante, pois o brincar é uma prática cultural, sendo autenticamente uma rica herança cultural da humanidade (CARVALHO, 2007).

Inúmeros registros iconográficos confirmam que o jogo está presente em toda história da humanidade, sendo interessante observar que em muitas obras de artes é possível reconhecer brincadeiras praticadas em diferentes lugares e períodos da histórias. É possível reconhecer uma mesma brincadeira ou brinquedos em diferentes contextos, quando comparamos os gestos, as “coreografias” e os brinquedos que são comuns em diferentes contextos sociais e são utilizados de diversas maneiras, mas com a mesma conotação de brincadeiras e brinquedos mesmo com diferenças regionais.

Algumas práticas culturais da infância, portanto, ultrapassam os limites de inserção cultural, temporal e geográfica dos grupos infantis (CARVALHO, 2012). Algumas brincadeiras desaparecem, outras vão sendo modificadas e outras permanecem. Muitas brincadeiras ganham regras novas em razão do espaço físico, da idade das crianças e dos materiais disponíveis. Nesse sentido, entendo que:

“O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.” (RCN, 1998, p. 28)

Cada criança é única, na sua particularidade, na sua historicidade, nos seus desejos, no seu processo de construção de conhecimento, na sua maturação, no seu desenvolvimento, no seu próprio jeito de pensar e sentir o mundo. Segundo WAJSKOP (1994), *“o brincar, numa perspectiva sociocultural, define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas”*.

Por esse motivo, as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e se desenvolvem a partir da construção do apego com os adultos que elas convivem estabelecendo um vínculo forte, não sendo somente sujeito passivo, pertencente a determinada cultura social e a uma organização familiar onde recebe heranças, mas sim, deixa suas marcas e fazem sua própria história. Para tanto, nada mais justo do que ter um meio de aprendizado e convívio com os outros que favoreça a criança dessa história de muita alegria e boas lembranças.

De acordo com MOLYES (2002, p. 8), a criatividade está extremamente ligada às artes, à linguagem e ao desenvolvimento da representação e do simbolismo. O brincar simbólico também tem relação com ordem e favorece o desenvolvimento das habilidades de planejamento. Ele eventualmente leva ao início do brincar e dos jogos baseados em regras. A importância disso é enfatizada por CURRIE e FOSTER quando contribui com a seguinte passagem:

“As crianças experimentam e simbolizam um mundo real, físico, por meio do seu brincar e da arte. Em ambos canais de expressão, as experiências passadas são repetidas e revividas. Desta maneira, podemos relacionar o nosso mundo externo ao nosso mundo interno de experiência passadas e conhecimento, organização mental e poder interpretativo, podemos vincular experiências novas e experiências antigas e desta maneira as nossas mentes absorvem novas informações e se expandem.” (1975, p.9)

Apesar do contexto sociocultural de cada período histórico, é possível emergir práticas lúdicas aprendidas, transmitidas, inventadas e apropriadas pelas crianças dialogando com a tradição cultural de um determinado grupo local.

5. CONHECENDO PITER BRUGEL, BRINCANDO E FAZENDO ARTE

No percurso de elaboração deste trabalho, dentre várias possibilidades de trabalhar a relação do brincar com as artes, escolhi a Obra de Pieter Bruegel, intitulada Jogos Infantis de 1559-1560, pois considerei uma obra muito rica se tratando das brincadeiras populares, sendo possível reconhecer várias brincadeiras que foram praticadas em diferentes lugares e períodos da história.

É possível perceber nessa obra de arte a valorização que o artista imprime sobre as brincadeiras do cotidiano infantil. Do ponto de vista histórico, nos permite identificar várias brincadeiras e brinquedos, que existiam no período em que foi produzida a obra. (CARVALHO, 2007)



Figura 1 – Obra de arte Jogos e Brincadeiras de Pieter Bruegel (1560)¹

Observar essa Obra de arte nos permite relembrar a criança que fomos e as crianças que faziam parte de nossos laços de amizade e de cumplicidade. A obra de Pieter Bruegel é um congelamento da cultura infantil de brincadeira e jogos tradicionais e populares, que fizeram, e ainda fazem parte, da cultura infantil, que foram preservados por séculos.

Essa obra foi à inspiração para o meu trabalho. No primeiro momento eu queria trabalhar com as obras de arte de Pieter Bruegel e Candido Portinari, mas percebi que somente com a Obra de Pieter Bruegel teríamos mais elementos para discutirmos e explorarmos. Além do mais, outro artista demandaria mais tempo de pesquisa e infelizmente o tempo não seria suficiente para debruçar sobre outras Obras.

¹PieterBrueghel, pintor flamengo, nasceu por volta de 1527, perto de Antuérpia atualmente Bélgica. Conhecido como Bruegel, o Velho, para o distinguir do seu filho, também pintor.

Minha prática na educação infantil com a arte é algo que me leva a refletir o quanto se faz necessário o conhecimento técnico pedagógico sobre as artes de forma geral e o quanto é preciso conhecer e aprender sobre as técnicas, a história e os saberes do lidar com as artes no cotidiano escolar, a partir de um olhar prático e prazeroso.

Ao trabalhar com as artes em minha sala, procuro sempre planejar e me preparar com informações importantes na tentativa de contextualizar a minha prática pedagógica, selecionando fontes e materiais diversificados, para a produção, manuseio e experimentação, por parte das crianças. Para MOYLES,

“a aprendizagem inicia por meio de experiências táteis é um ponto de partida para o desenvolvimento de um leque cada vez mais complexo de habilidades e conceitos, pela gradual introdução a atividades artísticas tridimensionais de qualidade. As crianças devem ter a oportunidade de olhar para, coletar, manusear, falar a respeito de uma grande variedade de objetos com diferentes funções, oriundos de diversas culturas e criados em momentos diferentes de maneiras diferentes”. (2006, p. 156)

Sendo assim, percebo que mesmo com muito esforço, o meu trabalho ainda fica “superficial”, já que não tenho formação na área.

Apesar de gostar e trabalhar com as artes em minha sala de aula, sou questionada com frequência a respeito da sujeira, recebendo pouco incentivo por parte da administração. O que me motiva é perceber que as crianças gostam de manipular com liberdade um pincel cheio de tinta, deixando os pingos caírem, seja no papel ou no pano, descobrindo novas cores, experimentando e brincando enquanto produzem belíssimas obras de arte.

A partir da observação do grupo de crianças de quatro anos do Centro de Educação Infantil de Nova Lima, foi feita a análise da obra de arte de Pieter Bruegel, intitulada Jogos Infantis, que retrata muitos tipos de brincadeiras, sendo muitas delas, populares e conhecidas.

A observação da obra de arte levou as crianças do CEI a reinventar as várias formas de brincar, apropriando-se das experiências retratadas na obra, reconstruindo o

brincar nos dias atuais, desenvolvendo outras formas e maneiras de brincar, compartilhando um novo olhar sobre as brincadeiras retratadas na obra analisada.

A Obra de arte de Pieter Bruegel foi apresentada para as crianças, desafiando-as a brincar com as brincadeiras retratadas nela. Apresento a seguir alguns relatos das aulas vivenciadas no projeto Brincadeiras e Arte, com Pieter Bruegel², que foi proporcionadas a uma turma composta por 11 meninas e 14 meninos, com idades entre quatro e cinco anos, do Centro de Educação Infantil de Nova Lima/MG.

A proposta inicial do projeto foi que as aulas acontecessem durante os meses de setembro a novembro de 2015, todos os dias da semana durante os horários destinado a ao brincar. Porém todos os servidores de Nova Lima entraram em greve e o nosso projeto teve que ser modificado no decorrer desse período.

Tivemos quatro semanas para desenvolvemos o projeto Brincadeiras e Arte, com Pieter Bruegel, onde as crianças brincaram, discutiram sobre as brincadeiras, conheceram músicas novas que envolviam brincadeiras, tiraram fotografias dos colegas enquanto eles brincavam, pintaram, recortaram, colaram, modelaram e se divertiram.

Segue algumas das aulas que desenvolvemos nesse projeto em nossa escola, ressalto que os nomes das crianças são fictícios e que o responsável autorizou (modelo da autorização em anexo) o uso da imagem da criança.

5.1 – “É bolinha de colocar no buraco”



Foto 2 – Apresentação da Obra de arte Jogos e Brincadeiras de PieterBruegel(1560)

² O Projeto foi elaborado e aplicado por mim, tendo em vista esse trabalho de pesquisa. Projeto em anexo.

Antes de apresentar a obra, eu conversei com as crianças durante a rodinha, prática da educação infantil, conversamos a respeito das brincadeiras que o grupo de crianças conhecia e que gostavam de brincar. Apareceu brincadeiras como: esconde-esconde, futebol, casinha, carrinhos, pega-pega, roda e amarelinha.

Após a conversa, foi solicitado que as crianças ficassem observando a obra por alguns minutos e para minha surpresa tive que interromper a observação, já que havia se passado dez minutos e eles continuavam a observar a obra com olhar atento, curiosos e em silêncio. Fique encantada com o interesse das crianças, pois achei que elas não ficariam muito tempo observando a Obra, por se tratar de crianças de quatro anos e que ao meu vê não possuíam concentração suficiente para mais três minutos. Aprendi que não podemos subestimar a curiosidade das crianças e muito menos reduzi-las a meras receptoras. Para DEBORTOLI,

“o adulto tem uma temporalidade diferente da criança. Quando a criança chegou no mundo, o adulto já havia uma cultura produzida. O adulto tem a responsabilidade de apresentar esses conhecimentos que, historicamente, foram produzidos e a criança tem o direito de se apropriar deles”. (2002,p 84)

Após a observação foi elencada uma pergunta para as crianças como relato a seguir.

Pergunta: *O que vocês estão vendo nessa obra?*

Resposta das Crianças: *“Eles Estão brincando!”*

Professora: *É mesmo? De quê?*

Resposta das Crianças: *As mesmas apontando o dedo para cada brincadeira retratada na obra diziam: “Aqui é de cavalinho, aqui é de bambolê, aqui é de bolinha de colocar no buraco (bolinha de gude), aqui o menino tá dando um mortal, tem um rolando no barril, fazendo bolinha de sabão”.*

As crianças começaram então, a identificar algumas brincadeiras, perguntando sobre outras brincadeiras que não conseguiam identificar o nome, como por exemplo, a pula carniça, o balanço caixão, entre outras.

Após a apresentação da obra de arte de Peter Bruegel na rodinha de conversa em sala de aula, as crianças puderam pegar a obra e explorá-la livremente. Eles se reuniram e começaram a observar, conversando entre si sobre as brincadeiras retratadas na obra de arte, além de selecionarem brincadeiras para brincarmos no pátio.

Foi feito registro no quadro dos nomes de algumas brincadeiras retratadas na obra que eles conheciam e que eles queriam brincar no pátio. Combinamos de levarmos a Obra para o pátio. As crianças ficaram cientes que a Obra poderia ser manipulada a qualquer momento que elas achassem necessário, buscando a brincadeira que elas quisessem aprender ou brincar. Nesse dia várias brincadeiras foram aprendidas e brincadas pelo grupo de crianças no pátio da escola.

Ao chegamos ao pátio, foi deixado propositalmente sobre uma cadeira à obra de arte específica da pesquisa, onde as crianças poderiam ter acesso fácil à mesma, caso se sentissem curiosos. Quase que imediatamente, uma das crianças foi direta para a cadeira, assentou-se e ficou observando a obra (foto1) por um bom tempo.



“Dentro de todos nós existe um poderoso cabo-de-guerra entre o desejo de satisfazer a curiosidade e explorar o desconhecido”. Prentice,(2006, p. 149).

Foto 3 – Criança apreciando a obra de arte de PieterBruegel

“Quando um artista busca, literalmente, fazer uma marca pessoal no mundo externo, ele revela muito de si mesmo, em um esforço de injetar vida em uma obra da arte”. (PRENDICE, 2006, p. 149)

Após a observação da criança, a mesma solicitou a presença de outra criança e as duas crianças juntas, começaram a brincar de “carrinho de mão”, demonstrando que

elas não só conheciam a brincadeira, mas que tiveram grande interesse em brincarem naquele momento com aquela brincadeira.

Após essa atitude, as outras crianças também se renderam a brincadeira, mostrando que o brincar é uma ação social e cultural de um determinado grupo, sendo apropriado pelas crianças no seu tempo/espaço.



Foto 4 – crianças experimentando as brincadeiras retratada na obra de arte de Peter Bruguel

As crianças não inventam o mundo, mas apropriam-se dele, internalizando o universo social em que está inserida, agindo sobre o mundo. Brincando a criança dá um sentido que não está na objetividade do resultado, que nós adultos idealizamos, mas no prazer de sua execução. Prazer que vem do brincar com o outro, com o objeto, dando-lhe um sentido que vai além da realidade imediata, transgredindo o real, atribuindo sentido próprio.

“As crianças criam e recriam constantemente ideias e imagens que lhes permitem representar e entender a si mesmas e suas ideias sobre a realidade. Isso pode ser percebido em suas conversas, desenhos e pinturas, artesanato, design, música, dança, teatro e, evidentemente, no brincar. Todos nós podemos ser criativos dentro de nossas cabeças na maneira de interpretar o que recebemos. Podemos igualmente demonstrar criatividade na maneira pela qual somos capazes de nos expressar em uma variedade de meios, sejam eles palavras, tintas, argilas ou qualquer outra coisa”. (MOYLES, 2002, pg.83)

Cabe a nós professores fornecer contextos variados e diferentes para que o brincar, seja ele no pátio, no parquinho, no refeitório ou em sala de aula, desperte o melhor na criança. O estímulo as brincadeiras deve ser constante, favorecendo o acesso ao acervo cultural de brincadeiras, desenvolvendo a criatividade e o relacionamento entre crianças e entre as crianças e o professor.

5.2 – “Como se brinca com essa?”

A proposta desse dia foi analisarmos a Obra e brincarmos, com as brincadeiras retratadas na Obra de Pieter Bruegel. Organizei a sala, deixando-a sem móveis no centro para que as crianças circulassem livremente. Conversei com as crianças e pedir que elas encontrassem na obra de arte uma brincadeira que quisessem brincar. Expliquei que a obra ficaria sempre na mesa e que eles poderiam pegar quando quisessem.

As crianças adoraram o desafio. Raquel foi a primeira a pegar a obra (foto3). Apontando o dedo a brincadeira que eu conhecia até o momento como cadeirinha fon-fon e perguntou:

- Professora como se brinca com essa?

Eu sabia como brincava, então solicitei que ela chamasse mais duas crianças para que eu pudesse ensiná-las. Tentei lembrar a música para ensinar as crianças, mas não consegui. Então, ensinei o que eu me lembrava, ou seja, uma parte pequena da música: *“Cadeirinha de fon-fon pra jogar neném no chão, aí se jogava a criança que estava nos braços no chão.”*

Eles adoraram a brincadeira e muitos começaram a brincar. Fique incomodada por não ter conseguido ensinar a música inteira e percebi que eu precisava pesquisar sobre o assunto.

Ao chegar em casa fui para o computador pesquisar sobre a brincadeira e aprendi uma outra versão que ensinei no dia seguinte, explicando as questões das mudanças regionais dos nomes e das formas de brincar.

A brincadeira que eu conhecia como cadeirinha de fon-fon é conhecida também por Maria Cadeira. As crianças continuaram a brincar com o mesmo empenho que elas brincaram no dia anterior de cadeirinha de fon-fon. Aprendemos a música e as crianças puderam experimentar outra entonação da voz, brincando com a voz e com o corpo enquanto aprendiam a brincadeira retratada em Pieter Bruegel e que tinha feito parte da minha infância.

Logo abaixo descrevo como a brincadeira é realizada e como é a sua música...

Maria cadeira,

Jeito de brincar

Duas pessoas fazem uma cadeirinha com os braços. Uma pessoa senta.

Letra de música

"Onde vai Maria Cadeira?
Vai na casa do capitão
Capitão não estava aí
Joga Maria Cadeira no chão."

Segundo Gouvea,

"a criança não inventa o mundo, mas o apropria, internalizando valores, normas e ações referentes ao universo social em que se insere". (2002, p.17),



Foto 5 – Uma criança questionando sobre a obra de arte: Como se brinca com essa?



Foto 6– A mesma criança da foto acima, observando a brincadeira com outras crianças



As crianças experimentam várias formas de brincar.

Colocam uma criança maior, percebem que não dão conta de carregar e chamam outra.

“Vem Júlia, você é mais pequena” (Raquel 4 anos). Foto 8

Júlia, a suposta criança mais leve, como disse a Raquel, se rende a brincadeira. (foto 9)

Foto 7– As criança aprendendo a brincar de Maria Cadeira



Foto 8– As criança experimentando



Foto 9– As criança brincando de Maria Cadeira

Enquanto isso, outras crianças estavam mais interessadas em escolher outro tipo de brincadeira. Sara (imagem abaixo) apontando para a obra disse:

- Lauriana, eu posso pegar o lençol - se referindo a alguns lenções que temos em sala para brincarmos de barracas - para brincar de cabo-de-guerra?

Respondi:

- Claro que podem pegar.

Fiquei observando ela pegar o lençol e organizar os dois grupos.

- Os meninos ficam do outro lado. – Disse ela. Organizando de um lado, três meninas e do outro, três meninos.

Outra colega queria brincar também e entrou na brincadeira sendo aceita pelo grupo.



**Foto 10– Outras brincadeiras são descobertas pelas crianças. Sabrina 5 anos solicita:
Professora posso pegar o lençol para brincar com de cabo de guerra?**



Foto 11– As criança brincando de cabo de guerra.

Foi um dia muito especial, pois percebi que as crianças estavam brincando com muita intensidade, se empenhando em aprender as brincadeiras e ensinando umas as outras as que os colegas não sabiam. A experiência desse dia foi maravilhosa! Brincamos com diversas brincadeiras utilizando a Obra de Arte de Pieter Bruegel, lençóis, elástico, o corpo, muita imaginação e disposição. Brincamos de cabra-cega, passar anel, corre cutia, queimada, cabo-de-guerra e de roda.

5.3 – A criatividade em ação...

A proposta desse dia é desenhar a brincadeira que a criança quer brincar. Organizei a sala, no intuito de proporcionar às crianças mais possibilidades de uso dos espaços e materiais. Conversei com as crianças sobre o trabalho que estamos desenvolvendo com a obra de Pieter Bruegel, sobre as brincadeiras. Solicitei que elas se deitassem, fechassem os olhos e imaginassem que estavam em um parque com um espaço muito grande e que ali eles poderiam brincar com as brincadeiras que quisessem. Fui “inventando” uma história em que as crianças pudessem se veem na brincadeira. Aos poucos fui jogando no chão giz de cera, lápis de cor, canetinha. Pedi que eles passassem as mãos em volta de seu corpo e ainda com os olhos fechados fossem percebendo as coisas que estavam espalhadas pelo chão.



Foto 12– Momento de relaxamento e expectativa para o próximo desafio

Após uns quinze minutos de relaxamento, solicitei que as crianças desenhassem elas brincando com sua brincadeira preferida. Foi uma alegria a expressão facial de satisfação e ao mesmo tempo de aceitação do desafio.

As crianças prontamente pegaram os materiais e começaram a se expressar através da arte visual, desenhando e pintando, isso tudo em um ambiente de alegria e interação, pois elas conversavam entre si, mostrando ao colega como estavam ficando sua criação. Segundo CORAGEM, *“a arte infantil é essencialmente lúdica”*. (2002, p.90) Porém, não apenas como livre brincadeira ou enquanto brincadeiras com regras, o lúdico na linguagem artística envolve o expressivo, o sensível, o estético e introduz a criança na esfera do artístico.



Foto 13– Desafio aceito pelas crianças

– Olhar contemplativo

A atividade artística favorece o desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança. O fazer, o construir, trabalha suas emoções, suas ideias e seus conflitos, promovendo a descentralização da criança, mobilizando seu interesse pelo outro e pela cultura. A atividade artística possui um papel fundamental na educação infantil, beneficiando a socialização da criança pequena e, por isso, se faz necessário a promoção de situações diversificado e envolvendo a arte nesse segmento da educação básica.(CORAGEM, 2002)

Ao receber das mãos de minha aluna Maiza de 4 anos esse desenho me emocionei, pois ela é uma criança que me preocupava desde o início do ano letivo, por apresentar dificuldade fonológica grave, a qual a impedia de compreender as palavras que ela pronunciava.

Eu me preocupava muito em oferecer para ela atividades em que ela sempre estivesse pronunciando palavras como: cantar, dar recado, contar e recontar história entre outros, e me esqueci das outras linguagens. Maiza me emocionou ao se expressar através da arte.

Não compreendo muito de arte, mas sei que esse desenho tem enquadramento, profundidade e encantamento. Uma verdadeira obra de arte para os meus olhos.

Com esse trabalho me descobrir enquanto professora observadora, pois agora não estou atenta somente às necessidades de minhas crianças, mas consigo perceber onde, quando e como posso contribuir para o desenvolvimento das minhas crianças, partindo não da sua dificuldade, mas da sua competência e de suas habilidades.

Maiza me disse:

- Eu estou brincando de mamãe e filhinha e de Maria Cadeira com minhas amigas.

Seu desenho da brincadeira Maria Cadeira ao meu vê retrata mais do que seu desenvolvimento. Ele retrata a apropriação das atividades que foram realizadas nesse período e me mostra que Maiza não só brincou de Maria Cadeira, ela vivenciou e se apropriou da brincadeira de tal forma que ela se empenhou em descrever através do desenho a sua aprendizagem.

As curvas, a profundidade e a proporção do desenho são perfeitas e harmoniosas. Posso vê Maiza brincando nesse desenho. Não que eu não fizesse esse tipo de trabalho com meus alunos, mas a partir de agora meu olhar para as produções das crianças ficou mais cuidadoso e contemplativo. Aprecio as produções e não as vejo mais era de costume.

“a partir das propostas estética da Arte Moderna que passamos a valorizar a experimentação, a recriação. Desse modo, libertou-se o artista de retratar obrigatoriamente o mundo visível, possibilitando a recriação de realidades imaginárias. Isto repercutiu na compreensão da arte infantil. A história da arte na educação registra que foi daí que as produções gráficas das crianças puderam ser valorizadas e introduzidas na escola como possibilidade expressiva, incorporando seu universo de fantasias, suas experiências gráficas,

superando as dificuldades da cópia para revelar valores expressivos nas imagens não figuradas”. (CORAGEM, 2002, p.94)



Professora: O que você desenhou?

Criança: Eu estou brincando de princesa e esse é o castelo.

Professora: Mas onde você está?

Criança: Só aparece a cabecinha, eles estão dentro do castelo, né?

Professora: Eles, quem?

Criança: Uai! O rei, a rainha e a princesa.

Geovana 4 anos

Foto 15 – Desenho da criança com canetinha e lápis de cor

De acordo com WAJSKOP (1999), o jogo de faz de conta constitui-se numa atividade na qual as crianças, sozinhas ou em grupo, procuram compreender o mundo e as ações humanas, nas quais se inserem cotidianamente.



Foto 16 – Desenho da criança com canetinha



Foto 17 – Desenho da criança com lápis de cor

“Eu estou brincando de casinha, de prédio e de helicóptero”

Aroldo, 4 anos

5.5 – Cada minuto na brincadeira conta...

A proposta de hoje é conhecer uma ONG que utiliza seu espaço para as brincadeiras. Antes de sairmos da escola assentamos na rodinha de conversar e pontuamos algumas brincadeiras que poderíamos brincar utilizando outro ambiente. As crianças falaram quais brincadeiras que elas poderiam brincar, relacionando-as com as brincadeiras retratadas na Obra de Pieter Bruegel.

Antes de sairmos, solicitei que as crianças aguardassem alguns minutos para que eu pudesse organizar o nosso passeio. Enquanto aguardavam, eles já iniciaram algumas das brincadeiras, como passar o anel e cavalinho.



**Foto 18 -Criança brincando na sala de aula, enquanto aguardavam o passeio na ONG.
Brincando de passa anel.**



Foto 19 -As criança brincando no espaço da ONG

As crianças se divertiram na ONG, percebi que a mudança do espaço ampliou as possibilidades de brincadeiras. Antes, na escola, elas brincavam de comidinha invisível e na ONG elas utilizaram a areia para fazer arroz e matinhos para fazer as verduras. Além de pegar alguns gravetos para a carne. Nesse dia me empanturrei com várias delícias!

Elas cozinhavam rápido e eram muitas variedades. Foi muito gostoso vê as crianças utilizando outros materiais (areia do parquinho, matos e pauzinhos) para brincarem e imaginarem o mundo a sua volta. Esse trabalho de pesquisa tem me aproximado ainda mais das crianças e me ensinado a observá-las com mais propriedade.

5.6 – “As crianças estão escondidas, né?”

Iniciei a aula na rodinha conversando sobre as brincadeiras do dia anterior na ONG, uma criança disse:

- Professora eu brinquei com meu pai de cavalinho e ele gostou muito.

Após observações e questionamentos das crianças em relação às brincadeiras que mais gostaram ou que brincaram com os pais, irmão ou colegas da rua. Coloquei-as todas deitados de barriga para baixo, observando o que eu faria. Muitas observavam com curiosidade e ao mesmo tempo com certa empolgação, pois ficavam conversando, rindo, fazendo comentários e questionamentos entre si.

- A Professora vai colocar massinha no chão?

- Nossa! Vai ficar tudo espalhado. E muitos risos.

Espalhei pelo chão da sala várias bolinhas de massinhas com cores variadas, palitos de picolé e tampinhas de canetinhas.

Lancei o desafio:

Agora vocês representarão a brincadeira que você mais gostou de brincar com esses materiais que estão espalhados pelo chão da sala, podem ficar em qualquer canto da sala que você achar melhor.



Foto 20 - As crianças observando os materiais

As crianças não esperaram nem eu terminar, logo pegaram os materiais e foram cada uma para uma cadeira e algumas ficaram ali mesmo no chão. Sentiram se animados com os materiais espalhados na sala e com a proposta do trabalho. Segundo CORAGEM,

“Para as crianças é fundamental oferecer situações exploratórias, favorecer as possibilidades lúdicas, organizar uma proposta dinâmica e variada e promover atividades coletivas para incentivar sua socialização. É importante criar um ambiente receptivo; enfatizar o fazer na construção, na participação ativa do aluno; estimular a curiosidade, a reflexão e a sensibilidade; organizar situações de aprendizagem gradativamente desafiadoras” (2002)



Foto 21- As crianças selecionando os materiais

Uma criança em especial me chamou atenção, pois ela começou selecionar os materiais e ali mesmo ela começa a brincar com as tampinhas, fazendo segundo ela: “unhas de bruxa”. Ficou ali por alguns minutos e logo após foi para uma mesinha e começou a modelar.

5.7 – De todas brincadeira que eu gosto, a melhor é...



Professora: O que você fez Thaís?

Thaís: Professora, eu fiz uma boneca, eu gosto de brincar de boneca.

Thaís, 4 anos.

Foto 22 – boneca de massinha de modelar

Raquel (foto 23) se concentra para representar sua brincadeira preferida. Abre a massinha na mesa e com a tampinha da canetinha corta vários círculos, enfileira-os uns na frente dos outros. Ao ser questionada sobre sua brincadeira preferida ela responde sem hesitar “gosto de brincar de circuito”, apontando para os círculos, “esse aqui é bambolê”.



Foto 23 – circuitode massinha de modelar

Gosto de brincar de futebol, apontando para uma figura humana que ele fez com massinha. Ele continua: Esse sou eu brincando de futebol e essa é a bola.

Alexandre, 5 anos



Foto 24 - Futebol de massinha de modelar



Saulo espalha a massinha na mesa, amassa com o palitinho e faz marcas na massinha como se fossem pneus de carro.

Enfileira várias massinhas achatadas uma na frente da outra e observa o que fez. Ao ser questionado sobre sua obra ele responde: “estou brincando de carro e o trânsito está cheio hoje”.

Foto 25 -brincando de trânsito com massinha de modelar

Gustavo ao ser questionado sobre a brincadeira que ele representou com a massinha, responde:

- Eu estou brincando de esconde-esconde.

Eu questionei:

- Mas como? Você está sozinho?

Gustavo responde sem hesitar:

- As crianças estão escondidas né! - Apontando o dedo para suas outras criações.

Ele continua:

- Eu gosto de brincar de circuito e de bola também.



Foto 26 - Brincando de esconde-esconde



Perguntei a Júlia sobre o que ela retratou em sua arte e ela disse o seguinte:

- Eu estou brincando de pula carniça.

Então, voltei a perguntar:

- Mas e as outras crianças?

Ela, apontando para a fileira de bolinhas recortada com a tampinha da canetinha, responde:

- Elas estão aqui, né? Só dá pra vê a cabeça delas.

Foto 27 -brincando de pula carniça

5.8 – Produzindo cultura...

Hoje a proposta é brincar com as cores. Iniciei a aula falando que Peter Brugel pintou sua tela utilizando vários tons, e que provavelmente ele brincou com essas brincadeiras quando criança. Peguei algumas placas de papel cartão e fomos para o pátio da escola pintar a nossa brincadeira preferida. Foi solicitado as crianças que ficassem em silêncio enquanto pintavam. Aroldo de 4 anos completa: “ É pra concentrar, né?”.



Foto 28 - As crianças com as telas em branco , iniciando a pintura das brincadeiras preferidas)



Foto 29-As crianças e a professor pintando no pátio da escola



Foto 30-As crianças brincando de pintar e pintando as suas brincadeiras preferidas



Foto 31-As crianças se concentram enquanto pintam

Percebi um desenvolvimento espacial das crianças, muito importante e significativo. Antes as crianças pintavam, mas não utilizavam todo o espaço da folha (tela). Como podemos perceber nesses registros, as crianças utilizaram todo o espaço da tela, desenharam mais de uma brincadeira, como é mostrado na Obra de Pieter Bruegel.

Gabriela, que aparece ao lado direito da tela, pintou, segundo ela: uma casinha onde está brincando com sua amiga, uma piscina onde está brincando de bola com suas amigas, uma árvore onde está subindo e colocou vários pingos de chuva, para ela brincar na chuva.

As crianças não jogaram simplesmente a tinta no papel, elas planejaram, se organizaram, iniciaram a pintura com desenhos grandes e como não cabiam várias brincadeiras do tamanho grande foram diminuindo o tamanho de suas representações de brincadeira.



Foto 32-As crianças com a CEI – Cássio Magnani – Nova Lima produzindo cultura

Após a pintura no pátio fizemos a leitura das imagens dentro de sala, no intuito de oferecer mais um elemento (discussão) para a construção do conhecimento das crianças, pois é muito importante que as crianças façam leitura das obras produzidas por elas. Falar do que produziu e ouvir a percepção dos colegas sobre a sua produção é enriquecedor, pois permiti que elas cresçam emocionalmente e criticamente.

Todos falaram sobre suas criações e escutaram as observações dos colegas sobre seus trabalhos, assim elas, construíram novos conhecimentos a partir das observações feitas pelo outro. Nessas situações, novamente, a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados. (RCN, pg 105)



Foto 33-As crianças fazendo uma leitura das suas produções

6. CONCLUSÃO

A partir do momento que valorizamos o brincar e a arte na educação infantil, oportunizamos as crianças a se apropriarem de elementos que serão os mais importantes e significativos para o seu desenvolvimento, pois é através da vivência nas brincadeiras, que as crianças ressignificam o mundo.

As crianças são criativas, mas precisam ser desafiadas e encorajadas para desabrocharem enquanto produtoras de cultura e conhecimento. A interferência do professor não desvaloriza em nada a plenitude da autoria das crianças na construção do seu próprio conhecimento. Ao longo da pesquisa foi possível perceber que as crianças gostam de brincar e aprender novas brincadeiras com os adultos.

Refletindo sobre a minha prática, percebi que brincava pouco com as crianças e que eu não era uma professora brincante. Hoje tenho consciência que se faz necessário refletir sobre minha prática e o que tenho proporcionado para minhas crianças.

Ao refletir e problematizar o meu dia a dia dentro de sala de aula, fica alguns questionamentos: Quais as brincadeiras que temos proporcionados para nossas crianças? Qual o valor que estamos dando a essas brincadeiras na escola?

No Centro de Educação Infantil, onde trabalho com crianças de quatro anos, valorizamos o brincar e a linguagem do brincar. Isso está claro na proposta curricular do Município de Nova Lima. No entanto, após aprofundar nos estudos sobre o brincar, percebo que as brincadeiras ofertadas as crianças estão “empobrecidas”, talvez pela falta de compreensão desse ato pelas professoras ou pela falta de um espaço que favoreça ainda mais o brincar, mas o fato é que precisamos oportunizar essa experiência em nossa instituição, visando favorecer o desenvolvimento da criança.

Não podemos utilizar as brincadeiras como ferramenta para o aprendizado, pois as crianças não brincam para aprender, ela aprende enquanto brincam. Precisamos fomentar a vivência do brincar em nossa instituição e, cada vez mais, nos tornar professores brincantes, ou seja, aquele que participa efetivamente das brincadeiras e não fica somente como observador.

Portanto, diante da experiência apresentada nesse projeto, identifico a necessidade de uma formação continuada, visando a capacitação pedagógica, artística e cultural dos professores, no intuito de formar um profissional mais progressista, que contribuirá para o desenvolvimento psíquico, social e cultural das crianças, oportunizando experiências diferenciadas na busca de um melhor desenvolvimento humano e cultural.



Foto 34 -Uma releitura da Obra de Arte de Pieter Bruegel das crianças de 4 anos do CEI/NL

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBIERI, **Stela**. *Interações: onde está a arte na infância?* Editora Edgard BlucherLtda, 2012.
- BECKER, H. S. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Ed. Hucitec. 1993.
- CARVALHO, A. M. A.; PEDEROSA, M. I.; ROSSETTI_FERREIRA, M. C. *Aprendendo com crianças de zero a seis anos*. São Paulo: Cortez, 2012. – (Coleção docência em formação: Educação Infantil \ coordenação Selma Garrido Pimenta)
- CARVALHO, Levindo Diniz. INFÂNCIA, BRINCADEIRA E CULTURA – UFMG. GT-07: *Educação de Crianças de 0 a 6 anos*. Agência Financiadora: CNPq.31º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu MG, outubro de 2007. Seminário Temático: “Do ponto de vista das crianças: pesquisas recentes em ciências sociais”.
- CORAGEM, Amarílis Coelho. *Pensando a arte na educação Infantil*. In. Desenvolvimento e Aprendizagem. CARVALHO, Alysson; Fátimas Salles, Marília Guimarães, (Orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex – UFMG, 2002, p. 89-96.
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. *Múltiplas Linguagens: linguagem: marca da presença humana no mundo*. In. DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. CARVALHO, Alysson; Fátimas Salles, Marília Guimarães, (Orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex – UFMG, 2002, p. 73-76.
- DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. *As crianças e a brincadeira*. In. Desenvolvimento e Apresentação. CARVALHO, Alysson; Fátimas Salles, Marília Guimarães, (Orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex – UFMG, 2002, p. 77-87
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KETZER, Solange. *A criança, a produção cultural e a escola*. In: JACOBY, Sissa (org.). A criança e a produção cultural: do brinquedo à literatura. Porto Alegre, 2003.
- MOYLES, Janet R. *Só brincar? O papel do brincar na educação infantil*. Editora: Porto Alegre Artmed S.A, 2002.

_____ ***A excelência do brincar: A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.*** Editora: Porto Alegre Artmed S.A, 2006.

PRENTINCE, Roy. ***Aprendizagem experiência no brincar e na arte.*** In. A excelência do brincar. A importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais. Editora: Porto Alegre Artmed S.A, 2006. P. 148 – 159.

PEREIRA, Antônio dos Santos. ***A Experiência e o Pensar.*** PAIDÉIA, Revista do curso de Pedagogia da Universidade FUMEC. Ano III nº02, 2004.

PEREIRA, Eugenio Tadeu. ***“Brincar(es)” . texto: Brincar e Criança .*** 2005. Editora UFMG. Organizador: CARVALHO, ALYSSON.

QUEIROZ, Bartolomeu Campos. ***A cultura Infantil.*** In DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. CARVALHO, Alysson; Fátimas Salles, Marília Guimarães, (Orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG: Proex – UFMG, 2002, p. 18-23.

WAJSKOP, Gisela. ***O brincar na educação infantil.*** Artigo preparado inicialmente para aula proferida para o Grupo Gestor do Projeto de Formação de Educação de Educadores Infantis da região metropolitana de Belo Horizonte, em 5 de julho de 1994. Caderno de Pesquisa., São Paulo, n 92, p. 62-69, fev. 1994.

7. ANEXO

7.1 – MODELOS DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

BOA TARDE!

MAMÃE E PAPAI,

Estou fazendo uma pós-graduação na UFMG/ Docência da Educação Infantil para atender melhor as crianças da nossa escola. E para a conclusão final desse curso, estou desenvolvendo um trabalho de pesquisa da minha prática pedagógica intitulada: **O Brincar e a Arte: Conhecendo e brincando com jogos infantis em Pieter Bruegel**. Conhecemos e brincamos muito com as brincadeiras retratadas na Obra de arte de Pieter Bruegel.

Gostaria de solicitar aos senhores autorização para usar a imagem de seu (sua) filho (a) em meu trabalho de pesquisa, já que desenvolvi com eles esse projeto de pesquisa.

Favor preencher o formulário abaixo:

Eu _____ Identidade _____

autorizo a divulgação de imagens do (a) _____ no
trabalho de conclusão de curso de Lauriana Mateus A Azevedo

Nova Lima, 19 de novembro de 2015

7.2 – PROJETO

APRENDER, BRINCAR E SER FELIZ



PROJETO BRINCADEIRAS E ARTES COM PIETER BRUEGEL

LAURIANA MATEUS A AZEVEDO

NOVA LIMA, SETEMBRO DE 2015

TEMA: Brincadeiras e Artes com Pieter Bruegel

RONOGRAMA: Todas os dias da semana, no horário destinado ao brincar. Acontecerá no mês de setembro a Dezembro de 2015, por um período de 3 meses.

TURMA: De 1º período crianças de 4/5 anos.

JUSTIFICATIVA:

(..) “Acrianças têm suas próprias impressões. Idéias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida. Que envolvem a relação com a produção de arte. Com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram , sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir dai constroem significações sobre como se faz, o que é. Para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte. Nesse sentido as Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias. Cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos: Fazer artístico; apreciação e reflexão. (RCN, pg 82).

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

A proposta surgiu do desejo de possibilitar as crianças do 1º período do CEI – Professor Cássio Magnani apreciarem a Obra de arte de Pieter Bruegel, conhecendo, observando, refletindo, brincando e fazendo releituras da Obra intitulada Jogos Infantis em Pieter Bruguel de 1560. Considerei a Obra riquíssima ao se tratar das brincadeiras populares e que possibilitará as crianças o reconhecimento de algumas brincadeiras, que elas já brincam e levarão as crianças a questionarem sobre algumas brincadeiras que ainda não fazem parte do seu repertório de brincadeiras. É possível perceber na Obra de Pieter Bruegel a valorização que o artista imprimi ao retratar a obra e é com esse espírito de regate e de acultramento e valorização da cultura do brincar que faço essa proposta de análise e releitura da Obra. O desenvolvimento do gosto artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem, não ocorrendo automaticamente á medida que a criança cresce, mas poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contado com a produção de arte presente no seu meio. Escolhi a Obras de Pieter

Bruegel por retratar as várias brincadeiras e sabendo que as crianças as reconheceriam na Obra de arte, assim trabalhando com a obra trabalharemos também com as cores, experimentaremos na prática as brincadeiras e fazermos uma releitura prática da Obra.

O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, articulando a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. Articulando os três campos conceituais: fazer artístico, apreciação e reflexão fundamentada no desenvolvimento cultural da criança, pois a Arte é uma linguagem e como tal é fundamental para desenvolver aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

Portanto durante o desenvolvimento desse Projeto na educação infantil experimentaremos as várias possibilidades de leitura e resgate das brincadeiras, refletindo sobre a cultura do brincar dentro de nossa escola, valorizando a cultura infantil de brincadeira

APRESENTAÇÃO:

O projeto Brincadeiras e Artes com Pieter Bruegel na Educação Infantil: busca aproximar e estabelecer relações das crianças do CEI – Professor Cássio Magnani junto a Obra de arte de Pieter Bruegel, Incentivando-as por meio desse poderoso mecanismo a adquirirem hábito de apreciação da Obra desse renomado artista. Além do resgate e do apropriamento das brincadeiras retratadas nessa obra, além da releitura da Obra através das diversas linguagens humana: linguagem oral, linguagem corporal, linguagem do brincar, linguagem plástica, linguagem social, além de incentivar o desenvolvimento das diversas técnicas de pintura e releitura da obra, ampliando seus conhecimentos de mundo. Esse trabalho não objetiva resultados de técnicas em construções perfeitas e sim o prazer de explorar e conhecer diversos materiais. Tendo em vista que o mundo infantil e as brincadeiras retratada na Obra de

arte. A criança é constantemente movida por meio de estímulo e devemos oferecê-lhes ferramentas encorajadoras nesse processo, sem interferirmos em suas expressões e produções artísticas.

Portando esse projeto, como diz Paulo Freire proporcionar a autonomia de ser e de saber das crianças valorizando e respeitando o seu conhecimento prévio, sua curiosidade, inquietude e linguagem, visto ser as crianças sujeitos sociais e históricos em construção.

METAS:

- Desenvolver um projeto coletivo, envolvendo as crianças da minha turma de educação infantil;
- Estabelecer uma parceria constante entre mim professora da turma e as crianças a fim de obter cooperatividade;
- Proporcionar a busca e integração das crianças e da família na socialização dos conhecimentos em relação as brincadeiras.

OBJETIVO GERAL:

Conhecer a Obra de arte de Pieter Bruegel relacionando com as brincadeiras que as crianças conhecem, brincar com elas e fazer releitura da Obra Jogos Infantis de Pieter Bruegel utilizando as diversas linguagens.

OBJETIVO ESPECIFICO:

- Conhecer o pintor Pieter Bruegel;
- Fazer um levantamento das brincadeiras que as crianças conhecem;
- Fazer um levantamento das brincadeiras retratada na obra que as crianças conhecem;
- Brincar com as brincadeiras retratada na obra
- Propor atividades que leve as crianças a desenvolverem a sua criatividade produzindo suas próprias obras de arte retratando as brincadeiras;
- Desenvolver oralidade, interação e socialização;

- Conhecer as cores primárias e secundárias;
- Trabalhar coordenação motora;
- Explorar os limites do próprio corpo através das brincadeiras;
- Encorajar a criatividade, a concentração, a expressão artística, percepção visual, noção espacial.
- Utilizar materiais diversos na releitura da obra de arte de Pieter bruegel.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

RODA DE CONVERSA.

- 1º DIA – LEVANTAMENTO DAS BRINCADEIRAS QUE A TURMA CONHECE.

Conversar sobre as brincadeiras que as crianças conhecem, fazer um levantamento e escrever no quadro as brincadeiras relacionando a quantidade de criança que conhecem a brincadeira. (trabalhando com gráfico)

Enviar para casa uma tarefinha (para casa)

Modelo:

TAREFINHA

FAMÍLIA,

HOJE A TAREFINHA É PARA TODA FAMÍLIA.

SABE AQUELA BRINCADEIRA QUE VOCÊ GOSTAVA DE BRINCAR QUANDO ERA CRIANÇA? POIS É, ENSINE PARA SUA CRIANÇA COMO SE BRINCA.

ESCREVA. QUAL ERA A BRINCADEIRAS _____

OBS: COMO SE BRINCAR? _____

TEM ALGUMA MÚSICA? QUAL? _____

2º DIA – QUEM FOI PIETER BRUEGEL

Conversar com as crianças sobre as brincadeiras que os pais registraram na tarefinha do dia anterior.

Leva para a sala de aula a Obra (replica) de Pieter Bruegel intitulada Jogos Infantis (obra em anexo) para as crianças observarem a obra e identificarem algumas brincadeiras conhecidas por eles. Registrar no quadro as brincadeiras que elas conhecerem. Fazer observação na tela colorida e na tela preta e branca.



Apresentar Pieter Bruegel

Pieter Brueghel, pintor flamengo, nasceu por volta de 1527, perto de Antuérpia atualmente Bélgica. Conhecido como Brueghel, o Velho, para o distinguir do seu filho, também pintor. Estuda em Antuérpia com um mestre, mas de imediato cria um estilo próprio caracterizado pela abundância de colorido. Os seus quadros, de costumes na sua maioria, refletem a vida quotidiana da sua época e, ao mesmo tempo, pretendem interpretar a realidade, umas vezes com profundidade e outras de maneira anedótica. As suas obras estão repletas de pequenos pormenores reais e oníricos. Por outro lado, o conjunto da sua produção reflete, de modo inevitável, as atribulações de uma época de confusão e de mudanças marcada pelas guerras de religião. Está considerado como o iniciador da escola flamenga que domina o mundo da pintura europeia durante parte do século XVI e no XVII. Entre as suas obras há que citar *O Triunfo da Morte*, *A Parábola dos Cegos* e *A Torre de Babel*.

Como Brueghel tinha seu próprio estilo de pintura e não seguia modismos da época, suas obras nem sempre eram populares. Brueghel morreu em 1569. Durante muitos anos as pessoas pensaram que ele era apenas um artista que adorava se divertir e queria fazer as pessoas rirem, mas Brueghel fez muito mais do que isso. Ele

foi capaz de representar em suas pinturas tanto o assustador quanto o belo e mostrar o dia-a-dia das pessoas de sua época.

Quem observa as obras de Pieter Brueghel tem a impressão de que ele usava poucas cores. À primeira vista, parece ter utilizado apenas marrom, cinza ou amarelo escuro. Mas se você olhar bem de perto, ficará surpreso ao perceber que ele usava cores bem alegres

A obra Jogos infantis mostra algumas brincadeiras como: bolinha de gude, corda, pião, pula carniça, bambolê e cinco-marias entre outras.

Pieter Bruegel nasceu na cidade de Breda (Holanda) em 1525. morreu aos 44 anos na

Brincar todos os dias com as crianças, deixando a replica da obra de arte de Pieter Bruegel sempre em lugar visível e de fácil acesso. Priorizar as brincadeira populares retratadas na obra.

3º DIA – Levar as crianças para o pátio e brincar com as brincadeiras retratada na obra.

Conversar com as crianças sobre o autor que elas conheceram, levando-as refletirem sobre as brincadeiras retratadas na obra. Brincar com as brincadeiras conhecidas e apresentar para as crianças novas brincadeiras. Escrever no quadro o nome das brincadeiras que as crianças quiserem brincar.

4º DIA

Levar as crianças para o pátio para elas brincarem com as brincadeiras retratadas na obra. Deixar que fotografem umas as outras brincando com sua brincadeira preferida.

5º DIA

Conversar com as crianças sobre as brincadeiras que elas brincaram no dia anterior, mostrar para elas as fotografias retiradas por elas na tela do computador e

conversar sobre as fotografias e sobre o momento que elas vivenciaram. Deixar com que elas brinquem incentivando sempre o resgate das brincadeiras retratadas na obra.

6º DIA

Conversar com as crianças sobre as brincadeiras retratadas na obra e brincar com as brincadeiras conhecidas e apresentar para as crianças novas brincadeiras. Deixai que elas registre no pátio com giz branco suas brincadeiras preferidas. Ajuda-las a escrever o nome das brincadeiras e convidar sempre umas as outras para apreciarem a obra do colega.

7º DIA

Incentivar as crianças voltarem sempre na obra e discutir com elas sobre as brincadeiras que elas conhecem as brincadeiras que seus pais brincavam e a brincadeira retratada na obra. Brincar e incentivar as crianças a desenharem a brincadeira com lápis preto.

8º DIA

Preparar a sala de aula de forma que favoreça a imaginação e a criatividade, contar uma história em que envolva as brincadeiras e desafiar as crianças registrarem suas brincadeiras preferidas.

9º DIA

Preparar a sala de aula de forma que favoreça a imaginação e a criatividade, contar uma história em que envolva as brincadeiras. Incentivar as crianças a modelar suas brincadeiras preferidas

10º DIA

Levar para a sala de aula alguns brinquedos como: carrinhos, bonecas, bola, corda, bambolê conversar com eles sobre os brinquedos e deixar com que eles explorem e falem sobre as características do brinquedo entre outros.

11º DIA

Levar as crianças para o pátio e desafia-las a pintarem suas telas, retratando as brincadeiras que elas conheceram e as brincadeiras que elas mais gostaram de brincar.

A partir da 12ª aula explorar uma brincadeira diferente a cada dia, ensinando as regras, incentivando as crianças a se apropriarem delas.

RECURSOS MATERIAIS

Xerox da Obra Jogos Infantis de Pieter Bruegel

Maquina fotográfica

computador

Papel A4

Tela de papel grande.

Tintas de cores variadas, pincel, giz de cera, canetinha, papel picado, massinha, palitos de picolé, tampinhas de canetinha, cola tesoura.

Avaliação

Será durante todo o compartilhamento das aulas, verificar quais brincadeiras foram as mais solicitadas pelas crianças, qual intensidade que as crianças brincam com as novas brincadeiras. Observar as obras das crianças se retratam realmente as brincadeiras e quais as que mais aparecem.

Culminância do trabalho.

A intenção é que esse projeto não se acabe, pois o resgate das brincadeiras é muito importante para a continuidade dessa cultura tão rica e necessária para nossa sociedade.

Anexo.

